

**IMAGEM CORPORAL, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO**Carlla Joyce Viera Cruz<sup>1</sup>, Enzo Amorim Rizzato<sup>1</sup>, Rafaella Maria Monteiro Sampaio<sup>2</sup>**RESUMO**

**Objetivo:** Relacionar imagem corporal, comportamento alimentar e estado nutricional de universitários do curso de nutrição de uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Fortaleza, Ceará. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem descritiva e analítica, de natureza quantitativa, realizada com 92 estudantes do curso de nutrição de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada de forma online, a partir de formulários semiestruturados (dados socioeconômicos e demográficos) e estruturados (Escala de Silhuetas e Questionário Holandês de Comportamento Alimentar). Os dados obtidos foram digitados no programa Microsoft Office Excel e posteriormente exportados para o Jamovi versão 2.3 para processamento estatístico. **Resultados:** Notou-se que a média de idade do grupo foi de 24,8 anos ( $\pm 7,0$ ), sendo a maioria 57,6% ( $n=53$ ) representada pelo sexo feminino. Observou-se uma associação estatisticamente significativa entre a insatisfação corporal e o estado nutricional ( $p=0,002$ ), assim como entre a insatisfação da imagem corporal e o comportamento alimentar ( $p=0,025$ ). **Conclusão:** A pesquisa constatou associação entre insatisfação corporal, comportamento alimentar e estado nutricional em universitários do curso de nutrição. Embora a maioria dos estudantes estejam eutróficos, a insatisfação com a imagem corporal persiste, indicando a necessidade de estratégias para aliviar a pressão estética. Essas medidas visam prevenir problemas de saúde, como depressão e transtornos alimentares, promovendo, assim, uma melhor qualidade de vida para os estudantes e futuros profissionais de saúde.

**Palavra-chave:** Imagem corporal. Comportamento alimentar. Estado nutricional. Estudantes universitários.

**ABSTRACT**

Body image, food behavior and nutritional status of university students on the nutrition courses

**Objective:** To relate body image, food behavior and nutritional status of university students studying nutrition at a Higher Education Institution in the city of Fortaleza, Ceará. **Materials and methods:** This is a cross-sectional research with a descriptive and analytical approach, quantitative in nature, carried out with 92 nutrition students of both sexes. Data collection was carried out online, using semi-structured (socioeconomic and demographic data) and structured forms (Silhouette Scale and Dutch Eating Behavior Questionnaire). The data obtained were entered into the Microsoft Office Excel program and later exported to Jamovi version 2.3 for statistical processing. **Results:** It was noted that the average age of the group was 24.8 years ( $\pm 7.0$ ), with the majority 57.6% ( $n=53$ ) being female. A statistically significant association was observed between body dissatisfaction and nutritional status ( $p=0.002$ ), as well as between body image dissatisfaction and eating behavior ( $p=0.025$ ). **Conclusion:** The research found an association between body dissatisfaction, eating behavior and nutritional status in university students studying nutrition. Although the majority of students are eutrophic, dissatisfaction with body image persists, indicating the need for strategies to alleviate aesthetic pressure. These measures aim to prevent health problems, such as depression and eating disorders, thus promoting a better quality of life for students and future health professionals.

**Key words:** Body image. Food behavior. Nutritional status. University students.

1 - Centro Universitário Christus - Unichristu, Ceará, Brasil.

2 - Centro Universitário Christus e Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil.

E-mail dos autores:

carllacruznutricionista@gmail.com

enzorizzatonutricionista@gmail.com

rafaellasampaio@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A sociedade atual, especialmente por via das mídias sociais ou influência de familiares e amigos, tem vivido uma imposição persistente de um ideal estético no qual corpos magros ou musculosos são amplamente valorizados e associados à beleza, sucesso e popularidade social.

Como resultado, tem ocorrido uma obsessão desproporcional pela aparência, o que pode levar a uma diminuição da autoestima e insatisfação com a imagem corporal em indivíduos que não se encaixam nesse padrão estabelecido (Cardoso e colaboradores, 2020).

Além disso, a insatisfação corporal pode ser um desencadeador de comportamentos alimentares inadequados (Fortes, Almeida, Ferreira, 2012), na tentativa de atingir um padrão de beleza imposto pela sociedade. Isso pode resultar em comportamentos de restrição, compensação, purgação e/ou compulsão alimentar (Ferreira e colaboradores, 2018).

O estado nutricional também pode-se apresentar como um fator determinante para atitudes alimentares inadequadas e insatisfação com o corpo, os indivíduos com excesso de peso, especialmente aqueles que são obesos, experimentam essas pressões sociais de forma mais acentuada (Silva e Silva, 2019).

A literatura científica tem mostrado um aumento na prevalência de transtornos alimentares entre estudantes universitários da área da saúde, sobretudo em acadêmicos do curso de nutrição, onde a aparência física e a forma corporal são consideradas aspectos relevantes e estão associadas ao bom desempenho e sucesso na carreira profissional (Kessler e Poll, 2018).

Dada à relevância do tema, conhecer o perfil dos estudantes de nutrição torna-se um fator importante no direcionamento desse grupo, buscando as possíveis intervenções e auxiliando no estabelecimento de hábitos de vida saudáveis. (Pinto, Mariano, Sampaio, 2019).

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo de relacionar imagem corporal, comportamento alimentar e estado nutricional em universitários do curso de nutrição de uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Fortaleza, Ceará.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa transversal com abordagem descritiva e analítica, de natureza quantitativa que faz parte de uma pesquisa maior intitulada: fatores determinantes para doenças cardiovasculares em funcionários e estudantes de um centro universitário.

O estudo foi conduzido em uma Instituição de Ensino Superior privada situada na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, no período de agosto a outubro de 2023.

A amostra foi composta por 92 universitários do curso de nutrição de ambos os sexos. Os participantes foram selecionados de forma não probabilística, por conveniência de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa acadêmicos de nutrição na faixa etária entre 18 e 59 anos, regularmente matriculados no Centro Universitário que concordaram em participar do estudo, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), excluindo-se, gestantes, nutrízes, idosos e indivíduos com deficiência (física ou mental).

A coleta de dados foi realizada de forma online, pela ferramenta Google Forms, a partir de formulários semiestruturados (dados socioeconômicos e demográficos) e estruturados (Escala de Silhuetas e Questionário Holandês de Comportamento Alimentar).

Para avaliação das características gerais da população foi estruturado um questionário sociodemográfico com as seguintes variáveis: idade, sexo, semestre do curso, raça, estado civil, renda familiar, ocupação, peso atual e altura.

Em relação à avaliação do estado nutricional foram utilizadas as medidas antropométricas de peso e estatura autorreferidas pelos participantes por meio do questionário sociodemográfico. Em seguida, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC = peso (kg) / altura (m)<sup>2</sup>). O IMC foi classificado de acordo com os critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995).

O comportamento alimentar dos participantes foi avaliado por meio da aplicação do Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA), versão traduzida para o português. Esse instrumento permite investigar, não o ato de ingestão alimentar, mas as

atitudes e fatores psicossociais implícitos na seleção e decisão de quais alimentos consumir.

O QHCA (Van Strien e colaboradores, 1986) foi traduzido para o português por Almeida, Loureiro e Santos (2001) e validado para a população brasileira por Viana e Sinde (2003).

O questionário é composto por 33 itens, que são avaliados em uma escala de 1 a 5 (nunca / raramente / às vezes / frequentemente / muito frequentemente).

Esses itens estão divididos em três subescalas: a) Escala de restrição alimentar: composta por 10 itens avalia o comportamento alimentar relacionada ao conhecimento de hábitos nutricionais adequados; b) Escala de ingestão emocional: composta por 13 itens avalia o consumo de alimentos em resposta ao estado emocional do indivíduo; c) Escala de ingestão externa: composta por 10 itens avalia a influência dos atrativos de aroma e sabor dos alimentos, bem como a alimentação associada a situações sociais.

Na versão em português do QHCA todas as escalas mostraram boa consistência interna (Viana e Sinde, 2003). Um resultado elevado em uma das subescalas implica em uma tendência a reagir aos alimentos (atitude / comportamento) que se traduz no estilo alimentar.

A avaliação da satisfação com a imagem corporal foi realizada por meio de uma escala de silhuetas, que considera o biótipo brasileiro e leva em conta as diferenças de etnia, gênero, idade, aspectos culturais e socioeconômicos. Essa escala é composta por 15 figuras representando diferentes imagens corporais, que variam de um Índice de Massa Corporal (IMC) de 12,5 a 47,5 kg/m<sup>2</sup> (Kakeshita e colaboradores, 2009).

Por meio da escala de silhuetas, é possível avaliar distorções na percepção da imagem corporal. O participante escolhe a figura que melhor representa a forma como ele se vê e percebe o tamanho atual do seu corpo. Se a figura escolhida corresponder ao seu IMC real, isso indica que não há distorção na sua imagem. Caso a figura escolhida seja maior ou menor do que a real, isso indica uma distorção na imagem corporal (Kakeshita e colaboradores, 2009).

Além de avaliar a distorção da imagem corporal, a escala de silhuetas também permite avaliar a satisfação ou insatisfação com a imagem corporal. O participante escolhe a figura que corresponde à imagem corporal que

ele desejaria ter. Se a figura escolhida corresponder ao seu IMC real, isso indica que estão satisfeitos com sua imagem corporal. Caso a figura escolhida seja maior ou menor do que a real, isso indica uma insatisfação com a imagem corporal (Kakeshita e colaboradores, 2009).

Os dados obtidos foram digitados no programa Microsoft Office Excel e posteriormente exportados para o Jamovi versão 2.3 para processamento estatístico. Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva das variáveis em estudo. As variáveis numéricas foram descritas por meio de médias ou medianas e medidas de dispersão, enquanto as variáveis categóricas foram apresentadas em frequências simples e percentuais.

A normalidade das variáveis quantitativas foi testada pelo Teste de Shapiro-Wilk. Para se investigar possíveis associações entre as variáveis em estudo foram utilizados os testes do Qui-Quadrado ou Exato de Fisher, e para todos os testes, foi adotado um nível de significância de 5% (valor  $p < 0,05$ ).

A referida pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Christus, com parecer Nº 5.732.271 e CAEE 63892422.9.0000.5049.

## RESULTADOS

A pesquisa foi composta por 92 estudantes do curso de nutrição, com idades variando entre 18 e 55 anos. A média de idade do grupo foi de 24,8 ( $\pm 7,0$ ) anos, e a maioria era do sexo feminino, representando 57,6% (n=53) do total.

A maioria dos universitários tinha uma renda familiar superior a R\$2.500,00, totalizando 76,1% (n=70), e a grande parte exercia atividade remunerada, abrangendo 54,3% (n=50). Em relação à cor da pele, 65,2% (n=60) eram brancos, e 90,2% (n=83) não tinham companheiro.

No que diz respeito ao Índice de Massa Corporal (IMC), 3,3% (n=3) estavam abaixo do peso, 46,7% (n=43) encontravam-se na faixa de eutrofia, 37,0% (n=34) apresentavam sobrepeso e 13,3% (n=12) estavam obesos.

Este estudo revelou que 81,5% (n=75) dos participantes apresentaram distorção na percepção do tamanho corporal e 78,2% (n=72) estavam insatisfeitos com a imagem corporal. No que se refere ao comportamento alimentar, em 30,4% (n=28) dos estudantes predominava

um comportamento restritivo, em 13,0% (n=12)  
um comportamento emocional e em 56,5%  
(n=52) um comportamento externo (Tabela 1).

**Tabela 1** - Distribuição das variáveis sociodemográficas, antropométricas, de imagem corporal e comportamento alimentar dos participantes, Fortaleza, 2023).

Variáveis	Total (92)	Masculino (n=39)	Feminino (n=53)
Idade, anos*	24,8 (±7,0)	23,8 (±4,9)	25,5 (±8,1)
Renda familiar, %**			
Até R\$ 2.500,00	22 (23,9)	9 (9,8)	13 (14,1)
Mais de R\$ 2.500,00	70 (76,1)	30 (32,6)	40 (43,5)
Estado civil, %**			
Solteiro (a)	83 (90,2)	37 (40,2)	46 (50,0)
Casado (a)	9 (9,8)	2 (2,2)	7 (7,6)
Cor da pele, %**			
Branco	60 (65,2)	24 (26,1)	36 (39,1)
Pardo	27 (29,3)	11 (12,0)	16 (17,4)
Preto	5 (5,4)	4 (4,3)	1 (1,1)
Atividade remunerada, %**			
Sim	50 (54,3)	23 (25,0)	27 (29,3)
Não	42 (45,7)	16 (17,4)	26 (28,3)
IMC, %**			
Baixo peso	3 (3,3)	0 (0,0)	3 (3,3)
Eutrofia	43 (46,7)	11 (12,0)	32 (34,8)
Sobrepeso	34 (37,0)	20 (21,7)	14 (15,2)
Obesidade	12 (13,3)	8 (8,7)	4 (4,3)
Percepção corporal, %**			
Sem distorção	17 (18,5)	9 (9,8)	8 (8,7)
Superestimação do tamanho corporal	54 (58,7)	12 (13,0)	42 (45,7)
Subestimação do tamanho corporal	21 (22,8)	18 (19,6)	3 (3,3)
(In)satisfação corporal, %**			
Satisfeito	20 (21,7)	9 (9,8)	11 (12,0)
Insatisfação pela magreza	35 (38,0)	7 (7,6)	28 (30,4)
Insatisfação pelo excesso de peso	37 (40,2)	23 (25,0)	14 (15,2)
Comportamento alimentar, %**			
Restrita	28 (30,4)	9 (9,8)	19 (20,7)
Emocional	12 (13,0)	5 (5,4)	7 (7,6)
Externa	52 (56,5)	25 (27,2)	27 (29,3)

**Legenda:** IMC: índice de massa corporal; \*Valores expressos em média (desvio-padrão). \*\*Valores expressos em n (%).

Não foi encontrada associação (p=0,169) entre a percepção da imagem corporal, avaliada pela escala de silhuetas, e o

estado nutricional conforme o Índice de Massa Corporal (IMC).

No entanto, destaca-se uma associação significativa (p=0,002) entre a

insatisfação corporal e o IMC, como indicado na Tabela 2.

**Tabela 2** - Associação entre imagem corporal e IMC dos participantes, Fortaleza, 2023.

Imagem corporal	IMC					p
	Baixo peso	Eutrofia	Sobrepeso	Obesidade	Total	
Percepção corporal						
Sem distorção	1 (5,9)	10 (58,8)	4 (23,5)	2 (11,8)	17 (100,0)	0,169
Superestimação do tamanho corporal	2 (3,7)	24 (44,4)	18 (33,3)	10 (18,5)	54 (100,0)	
Subestimação do tamanho corporal	0 (0,0)	9 (42,9)	12 (57,1)	0 (0,0)	21 (100,0)	
Total	3 (3,3)	43 (46,7)	34 (37,0)	12 (13,0)	92 (100,0)	
(In)satisfação corporal						
Satisfeito	0 (0,0)	9 (45,0)	8 (40,0)	3 (15,0)	20 (100,0)	0,002*
Insatisfação pela magreza	3 (8,6)	24 (68,6)	7 (20,0)	1 (2,9)	35 (100,0)	
Insatisfação pelo excesso de peso	0 (0,0)	10 (27,0)	19 (51,4)	8 (21,6)	37 (100,0)	
Total	3 (3,3)	43 (46,7)	34 (37,0)	12 (13,0)	92 (100,0)	

**Legenda:** IMC: índice de massa corporal; Valores expressos em n (%); Associação significativa quando  $p < 0,05$ .

Ao examinar a Tabela 3, observa-se que não foi identificada associação ( $p=0,342$ ) entre a percepção da imagem corporal e o comportamento alimentar avaliado pelo Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA). Entretanto, destaca-se uma associação significativa ( $p=0,025$ ) entre a insatisfação corporal e o comportamento alimentar.

Após a análise dos dados, não se verificou nenhuma associação estatisticamente significativa ( $p=0,093$ ) entre os comportamentos alimentares de restrição, ingestão emocional e ingestão externa, e o estado nutricional dos participantes, como destacado na Tabela 4.

**Tabela 3** - Associação entre imagem corporal e comportamento alimentar dos participantes, Fortaleza, 2023.

Imagem corporal	Comportamento alimentar				p
	Restrita	Emocional	Externa	Total	
Percepção corporal					
Sem distorção	4 (23,5)	1 (5,9)	12 (70,6)	17 (100,0)	0,342
Superestimação do tamanho corporal	16 (29,6)	10 (18,5)	28 (51,9)	54 (100,0)	
Subestimação do tamanho corporal	8 (38,1)	1 (4,8)	12 (57,1)	21 (100,0)	
Total	28 (30,4)	12 (13,0)	52 (56,5)	92 (100,0)	
(In)satisfação corporal					
Satisfeito	8 (40,0)	6 (30,0)	6 (30,0)	20 (100,0)	0,025*
Insatisfação pela magreza	8 (22,9)	2 (5,7)	25 (71,4)	35 (100,0)	
Insatisfação pelo excesso de peso	12 (32,4)	4 (10,8)	51 (56,8)	37 (100,0)	
Total	28 (30,4)	12 (13,0)	52 (56,5)	92 (100,0)	

Total	28 (30,4)	12 (13,0)	52 (56,5)	92 (100,0)
-------	-----------	-----------	-----------	------------

Valores expressos em n (%); Associação significativa quando \* $p < 0,05$ .

**Tabela 4** - Associação entre comportamento alimentar e IMC dos participantes, Fortaleza, 2023.

Comportamento alimentar	IMC					p
	Baixo peso	Eutrofia	Sobrepeso	Obesidade	Total	
Restrita	0 (0,0)	13 (46,4)	13 (46,4)	2 (7,1)	28 (100,0)	0,093
Emocional	0 (0,0)	2 (16,7)	7 (58,3)	3 (25,0)	12 (100,0)	
Externa	3 (5,8)	28 (53,8)	14 (26,9)	7 (13,5)	52 (100,0)	
Total	3 (3,3)	43 (46,7)	34 (37,0)	12 (13,0)	92 (100,0)	

**Legenda:** IMC: índice de massa corporal; Valores expressos em n (%); Associação significativa quando \* $p < 0,05$ .

## DISCUSSÃO

O presente estudo buscou analisar a relação entre imagem corporal, comportamento alimentar e estado nutricional em universitários de ambos os sexos matriculados no curso de Nutrição. Os resultados revelaram uma associação entre insatisfação corporal e o estado nutricional, bem como entre insatisfação corporal e o comportamento alimentar. No entanto, não foram identificadas relações significativas entre o estado nutricional e o comportamento alimentar.

De acordo com as variáveis antropométricas observadas, a maioria dos universitários analisados exibe um estado nutricional de eutrofia, em concordância com o estudo conduzido por Santos e colaboradores (2021) em quatro universidades de uma capital do Nordeste brasileiro. Neste estudo, foi identificado que 63,6% dos estudantes apresentavam um estado nutricional classificado como eutrofia. Segundo Soares e colaboradores (2014) a avaliação do estado nutricional é crucial para procedimentos diagnósticos, permitindo a identificação de grupos de risco.

Ao analisarmos à percepção da imagem corporal, uma parcela significativa dos estudantes apresenta uma distorção do tamanho corporal, atingindo 81,5%, evidenciando a preocupação desse grupo com sua imagem. Foi observada uma maior incidência de superestimação do IMC entre as mulheres, enquanto nos homens a tendência era subestimá-lo. Esses resultados corroboram com outras pesquisas, como a de Volpe e colaboradores (2019) e Souza e Rodrigues

(2014). Tais achados são reflexo da sociedade contemporânea que impõe um padrão de beleza de extrema magreza, sobretudo para o sexo feminino, enquanto o modelo predominante para os homens é associado ao excesso de músculos. Em sua maioria, os homens desejam silhuetas maiores (Ruiz e colaboradores, 2015).

Outra variável de extrema importância é a insatisfação com a imagem corporal. No estudo conduzido por Oliveira e colaboradores (2019), foi identificada uma prevalência de 83,1% de insatisfação com a imagem corporal entre universitários de nutrição. A maioria desses estudantes expressou insatisfação devido ao excesso de peso, resultados que se assemelham aos achados desta pesquisa. Observa-se que os discentes de nutrição evidenciam uma preocupação exacerbada com sua forma física, possivelmente relacionada ao constante contato com alimentos, o que, por sua vez, contribui para a obsessão por uma aparência muitas vezes ditada pelos padrões midiáticos, conforme observado por Silva e colaboradores em (2018).

Ao discutir a variável relacionada ao comportamento alimentar, é crucial observar que 56,5% da nossa amostra exibe um predomínio para a ingestão externa, caracterizada pelo consumo determinado pelas características sensoriais dos alimentos, como cor, odor, textura e sabor (Lavareda e colaboradores, 2017).

Conforme apontado por Sampaio, Gomes e Silva (2022), a forte motivação externa dos estudantes para se alimentarem, sem orientação pelos sinais naturais de fome e saciedade, é preocupante, especialmente

considerando que são futuros profissionais da saúde. Em longo prazo, essa abordagem pode desencadear sentimentos de incompetência e levar a uma sensação de falta de autocontrole, resultando em episódios alternados de privação alimentar e compulsão.

Esta pesquisa apresenta como limitação o delineamento transversal que impossibilita avaliar a relação de causa-efeito.

Contudo, a pesquisa aborda uma temática bastante relevante, logo sugere-se a realização de novas investigações com outras vertentes de delineamento para a pesquisa e que extrapolem a população alvo para estudantes universitários das demais áreas da saúde.

## CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa, constatou-se associação significativa entre insatisfação corporal, comportamento alimentar e estado nutricional em universitários do curso de nutrição de uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Fortaleza.

Embora a grande maioria dos estudantes apresentarem estado nutricional dentro da faixa da eutrofia, a maior parte dos universitários encontra-se insatisfeitos com a sua imagem corporal, seja pelo excesso de peso ou por magreza, de acordo com a avaliação da escala de silhuetas e apontam um comportamento alimentar influenciado por fatores externos conforme avaliação do Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA).

A imagem corporal, comportamento alimentar e estado nutricional são aspectos modificáveis, desse modo, destaca-se a importância de implementar estratégias que reduzam a pressão estética enfrentada por esse público, a fim de prevenir problemas de saúde, tais como depressão e transtornos alimentares, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida para esses estudantes e futuros profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

1-Almeida, G.A.N.; Loureiro, S.R.A.; Santos, J.E. Obesidade mórbida em mulheres - Estilos alimentares e qualidade de vida. Archivos Latinoamericanos de Nutrición. Vol. 51. Núm. 4. 2001. p. 359-365.

2-Cardoso, L.; Niz, L.G.; Aguiar, H.T.V.; Lessa, A.C.; Rocha, M.E.S.; Rocha, J.S.B.; Freitas, R.F. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Vol. 69. Num. 3. 2020. p. 156-64.

3-Ferreira, P.D.A.A.; Sampaio, R.M.M.; Cavalcante, A.C.M.; Monteiro, T.F.; Pinto, F.J.M.; Arruda, S.P.M. Caracterização do comportamento alimentar e estado nutricional de adultos. Motricidade. Vol. 14. Num. 1. 2018. p. 252-258.

4-Fortes, L.S.; Almeida, S.S.; Ferreira, M.E.C. Processo maturacional, insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens atletas. Revista de Nutrição. Vol. 25. Num. 5. 2012. p. 575-586.

5-Kakeshita, I.S.; Silva, A.I.P.; Zanatta, D.P.; Almeida, S.S. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 25. Num. 2. 2009. p. 263-270.

6-Kessler, A.L.; Poll, F.A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Vol. 67. 2018. p. 118-125.

7-Lavareda, C.M.V.; Araújo, R.S.; Gonçalves, A.G.F.; Machado, L.M.M. Caracterização do comportamento alimentar de estudantes do curso de nutrição de uma instituição de ensino superior em Belém-PA. Anais do VI Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA). Vol. 4. 2017.

8-Oliveira, T.C.; Bering, T.; Oliveira, J.R.T.; Segri, N.J. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitárias do curso de nutrição. Sigmae. Vol. 8. Num. 2. 2019. p. 771-778.

9-OMS. Organização Mundial da Saúde. Estado físico: o uso e a interpretação da antropometria. Relatório de um Comitê de Especialistas da OMS. Geneva. Num. 854. 1995. p. 271.

10-Pinto, J.L.S.; Mariano, M.R.; Sampaio, R.M.M. Comportamento alimentar e estado nutricional de estudantes de educação física.

Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. São Paulo. Vol. 13. Num. 82. 2019. p. 923-929.

11-Ruiz, M.N.S.; Fernández, B.M.; Ontoso, I.A.; Guillén-Grima, F.; Monzó, I.S.; Armayor, N.C.; Cantón, J.H.M.; Stock, C.; Kraemer, A.; Annan, J. Análisis de la percepción de la imagen corporal que tienen los estudiantes universitarios de Navarra. *Nutrición Hospitalaria*. Vol. 31. Num. 5. 2015. p. 2269-2275.

12-Sampaio, R.M.M.; Gomes, F.S.; Silva, M.J.G. Padrões alimentares associados ao comportamento alimentar de universitários em uma instituição de ensino superior. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 16. Num. 100. 2022. p. 112-126.

13-Santos, M.M.; Moura, P.S.; Flauzino, P.A.; Alvarenga, M.S.; Arruda, S.P.M.; Carioca, A.A.F. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 70. 2021. p. 126-133.

14-Silva, A.K.B.; Cósso, F.M.; Barros, P.E.S.; Prado, B.G. Distúrbios de imagem e estado nutricional em universitários. *COORTE – Revista Científica do Hospital Santa Rosa*. Num. 8. 2018.

15-Silva, N.G.; Silva, J. Aspectos Psicossociais Relacionados à Imagem Corporal de Pessoas com Excesso de Peso. *Revista Subjetividades*. Vol. 19. Num. 1. 2019.

16-Soares, L.R.; Pereira, M.L.C.; Mota, M.A.; Jacob, T.A.; Silva, V.Y.N.E.; Kashiwabara, T.G.B. A transição da desnutrição para a obesidade. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*. Vol. 5. Num. 1. 2014. p. 64-68.

17-Souza, Q.J.O.V.; Rodrigues, A.M. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. *Jornal brasileiro de psiquiatria*. Vol. 63. 2014. p. 200-204.

18-Van Strien, T.; Frijters, J.; Bergers, G.; Defares, P. The Dutch Eating Behavior Questionnaire (DEBQ) for assessment of restrained, emotional, and external eating behavior. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 5. Num. 2. 1986. p. 295-315.

19-Viana, V.; Sinde, S. Estilo alimentar: Adaptação e validação do Questionário Holandês do Comportamento Alimentar. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*. Vol. 8. Num.1-2. 2003. p. 59-71.

20-Volpe, A.C.C.; Andrade, C.Q.J.; Vaz, G.R.; Fonseca, L.C.; Manochio-Pina, M.G. Estima e satisfação com a imagem corporal em estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 13. Num. 77. 2019. p. 61-67.

Recebido para publicação em 03/01/2024  
Aceito em 02/06/2024